



## Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



### Segurança digital também é responsabilidade compartilhada

Outubro, Mês de Conscientização sobre Cibersegurança, reforça um tema que vai além das equipes de tecnologia. À medida que as relações se tornam mais digitais, proteger informações passa a integrar a estratégia, a continuidade dos negócios e a confiança entre organizações e seus públicos.



# Martecia mira na computação quântica

MARTECIA/DIVULGAÇÃO/JC

A computação quântica ainda parece pertencer a um futuro distante, restrito aos laboratórios de universidades e às grandes empresas de tecnologia. Mas essa distância está diminuindo. Os computadores quânticos já existem (ainda que em estágio incipiente), e a disputa por essa tecnologia já está mobilizando grandes nações, como Estados Unidos e China.

Mas, aqui uma questão importante. É preciso olhar para a tecnologia como fundação desde já. Jorge Krug, que atuou como diretor de Tecnologia e Inovação do Banrisul durante anos e hoje é assessor consultivo da instituição, comenta que o avanço da tecnologia exige que as empresas comecem a olhar para seus impactos antes que os computadores quânticos atinjam plena capacidade operacional.

“Por mais que ainda possa parecer uma computação que vai acontecer daqui a alguns anos, o fato é que ela já está acontecendo. A preocupação tem que acontecer agora”, alerta. É nesse cenário que surgiu a Martecia, empresa fundada por Luiz Eduardo Gava e Martina Yurgel, que tem Krug como mentor e conselheiro de cibersegurança e governança e o inglês Sean Wyckes, como conselheiro técnico na assessoria às questões criptográficas.

A proposta da startup é trabalhar na preparação das organizações para a chamada era pós-quântica. Para isso, se propõe a unir a precisão da engenharia de dados, Inteligência Artificial, segurança da informação e a ética da proteção de dados. Atualmente, grande parte dos sistemas que protegem transações bancárias, comunicações, registros e dados corporativos utiliza algoritmos desenvolvidos décadas atrás.

Um computador quântico poderia quebrar parte desses mecanismos em um intervalo muito menor do que o necessário para uma máquina convencional.

Krug cita o exemplo do algoritmo RSA 1024, desenvolvido nos anos 1970, que poderia levar cerca de 100 mil anos para ser quebrado por um computador clássico em determinadas condições - com o computador quântico usando algoritmo de Shor, isso poderia ser feito em segundos.

E é aí que entra a criptografia pós-quântica, ou PQC. Os novos algoritmos podem rodar em computadores clássicos e foram desenvolvidos para resistir a ataques de máquinas quânticas. O NIST, instituto norte-americano responsável por padrões e tecnologia, anunciou em 2024 algoritmos para essa migração, e o Brasil também começou a estabelecer orientações para a adoção



Fundadores e conselheiros da startup, que se propõe a unir engenharia, IA, segurança e proteção de dados

de soluções pós-quânticas.

Para atender essa necessidade, a Martecia desenvolveu uma solução capaz de fazer um inventário da criptografia utilizada dentro de organizações, identificando onde os algoritmos estão presentes e permitindo avaliar o grau de exposição.

A partir desse diagnóstico, a proposta é construir uma análise de risco, definir um plano de ação e preparar a migração. A startup é a primeira empresa a desenvolver uma solução desse modelo.

“A maioria das grandes em-

presas tem dificuldade de saber onde está usando a criptografia”, pondera Gava. O protótipo funcional da empresa incorpora, inclusive, Inteligência Artificial ao produto.

A tecnologia combina conhecimentos de segurança da informação, dados, IA e criptografia para mapear os ambientes e indicar aos gestores os pontos de risco e os locais em que será necessário atuar. Para Krug, o horizonte do setor é de oportunidades no Rio Grande do Sul. Ele defende a criação de um ecossistema

gaúcho voltado à soberania pós-quântica. A ideia envolve aproximar universidades, startups, deep techs e empresas para desenvolver conhecimento e soluções aplicadas à segurança.

“Nós temos que ter algumas empresas que ancorem esse processo todo, para realmente dar esse salto do conhecimento nas startups, nas fintechs, tirando o debate desse tema apenas da academia. Não temos que falar apenas sobre questões de pura mecânica quântica, temos que falar de negócios e riscos”, aponta.

## Govtech lança e-marketplace Compra Simples

PORTAL DE COMPRAS PÚBLICAS/DIVULGAÇÃO/JC



Leonardo Ladeira é o cofundador do Portal de Compras Públicas

O Portal de Compras Públicas, govtech brasileira especializada em licitações, lançou o Compra Simples, e-marketplace que digitaliza e simplifica a aquisição de bens e serviços pela Administração Pública.

Com a solução, a empresa busca tornar mais simples e digital o processo de compra de bens e serviços pela Administração Pública, dentro das novas possibilidades previstas pela Lei de Licitações.

“Estamos diante de uma mudança de lógica. Não se trata de criar mais um processo para o gestor público, mas de oferecer um novo modelo de compra, com tecnologia, critérios claros e segurança jurídica”, comenta Leonardo Ladeira, CEO e cofundador do Portal de Compras Públicas.

Segundo ele, o Compra Simples propõe um novo modelo de compra, baseado na

disponibilidade permanente de produtos e fornecedores, permitindo que o gestor encontre, compare e selecione alternativas de fornecimento dentro de um ambiente digital estruturado.

O modelo parte de uma lógica próxima à dos marketplaces já conhecidos no varejo, mas adaptada às exigências e à segurança jurídica das contratações públicas.

O lançamento acontece em um momento de expansão do Portal de Compras Públicas, que já ultrapassou R\$ 500 bilhões transacionados de forma acumulada em sua plataforma e atende atualmente 4.400 municípios brasileiros.

Para os próximos 12 meses, a empresa projeta que 5% do volume total de compras realizado no Portal seja canalizado pelo novo modelo. A govtech projeta faturar R\$ 60 milhões em 2026.

## IA amplia risco de dados sensíveis

Os varejistas estão avançando além da simples experimentação com IA e começando a incorporá-la às operações diárias, às experiências dos clientes e aos fluxos de trabalho dos negócios”, diz Mas, à medida que a IA se conecta de forma mais profunda aos dados e sistemas que sustentam os negócios do varejo, fica mais difícil separar os riscos das oportunidades.

“O desafio não é mais decidir se a IA deve ser utilizada, mas garantir que ela possa ser usada na velocidade que o negócio exige sem perder o con-

trole dos dados sensíveis dos clientes e da empresa”, alerta Gianpietro Cuto, pesquisador de ameaças em nuvem da Netskope.

Uma nova pesquisa do Netskope Threat Labs constatou que dados regulamentados, incluindo informações sensíveis, como dados pessoais ou de pagamento, representam 56% das violações de políticas de dados relacionadas à IA no setor de varejo.

O código-fonte representa outros 20% das violações, enquanto senhas e chaves de API correspondem a 16%.

## SAP Connect inicia nessa terça-feira, em Las Vegas

Começa nessa terça-feira, em Las Vegas, o SAP Connect, evento que reúne executivos de diferentes setores e especialistas para discutir as principais transformações em gestão empresarial, tecnologia e Inteligência Artificial (IA). Durante uma semana, os painelistas irão se aprofundar em como as organizações estão acelerando sua jornada para se tornarem empresas autônomas por meio

de operações impulsionadas por Inteligência Artificial, tomada de decisões inteligentes e processos de negócios conectados. A coluna Mercado Digital vai acompanhar o evento, diretamente de Las Vegas, que contará ainda com keynotes como Christian Klein, CEO SAP; Gina Vargiu-Breuer Chief People Officer SAP e Lorie Meola, CPO IBM.